

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana
Ensaio Crítico - Turma 10
A mobilidade urbana

Bruno Carvalho Sérgio (*)

A Mobilidade Urbana é um dos temas mais discutidos hoje em dia. É visto como um desafio nas grandes cidades, que são vítimas do próprio crescimento desordenado.

Entende-se por Mobilidade Urbana tudo que envolve a circulação de pessoas e cargas em uma cidade. A grande maioria das pessoas, ao falar de Mobilidade Urbana, acha que se resume ao transporte público, como o ônibus, por exemplo. Mas esse é um tema muito amplo, que vem desde o zoneamento da cidade, até a construção de ciclovias, BRT's, etc. Passando inclusive pela conscientização da população

Alguns fatores históricos influenciam muito na mobilidade em uma cidade, por exemplo: é importante perceber que o zoneamento da cidade está muito relacionado com a movimentação de pessoas. Quem trabalha próximo ao domicílio tem mais facilidade de transporte, por exemplo. Ou que a política de consumo do automóvel, na busca de fazer crescer a economia, fez com que a população valorizasse por demais o carro próprio, o que hoje prejudica a circulação.

A Mobilidade Urbana se resume em basicamente: acessibilidade, desenvolvimento sustentável, eficiência e segurança nos serviços de transporte e na circulação urbana

A acessibilidade é um ponto muito importante e ao mesmo tempo muito complexo. Hoje a maioria dos ônibus e metrô já contam com elevadores para cadeirantes, mas o gargalo está nas calçadas e vias públicas, nas quais a grande maioria não está preparada para receber um deficiente.

O desenvolvimento sustentável é a busca de novas formas de transporte que agredam menos o meio ambiente. Com ênfase no transporte não motorizado como a bicicleta. Para isso é necessária a melhoria e ampliação do sistema de ciclovia, já que as principais ciclovias existentes são voltadas para o turismo ou exercício. É o caso das ciclovias nas orlas e parques das cidades. As ciclovias precisam atender todos os fins e dar segurança aos ciclistas.

A eficiência do transporte público é o principal desafio das cidades que buscam melhorias na mobilidade. É preciso um transporte rápido e confortável para que a população deixe o carro particular em casa e passe a utilizar o transporte público. Para isso existem investimentos de curto, médio e longo prazo.

A curto prazo podem ser criadas faixas exclusivas que permitam com que ônibus percorram as ruas e avenidas com maior facilidade, reduzindo o tempo de viagem, e com isso o tempo de espera do usuário.

A médio prazo os investimentos são voltados à construção de BRT's, sigla para Bus Rapid Transport, que consiste em um sistema de transporte coletivo de alto desempenho que utiliza veículos sobre pneus e opera na superfície viária, trafegando em faixas exclusivas para ônibus, com terminais de embarque e desembarque, geralmente com cobrança tarifária antecipada, para diminuir o tempo de viagem. Essa modalidade de transporte está sendo usada nas principais metrópoles do Brasil, e tem



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

sido bem recebida pela população, como é o caso da cidade do Rio de Janeiro que já conta com dois corredores exclusivos, e 89% dos usuários reconhece que houve melhoria no tempo de viagem, condição do trânsito e conforto dos ônibus, que na maioria dos casos são articulados ou bi-articulados, o que aumenta a capacidade de transporte e reduz o número de veículos nas ruas, e assim a emissão de poluentes.

E a longo prazo está a melhor forma de transporte de massa, que é o metrô.

Para facilitar o projeto de mobilidade urbana, em 2012 foi sancionada a nova Lei da Mobilidade Urbana, que tras os princípios, diretrizes e objetivos da Política Nacional de Mobilidade Urbana. E obriga que cidades com mais de 20.000 habitantes tenham um Plano de Mobilidade Urbana, em resumo, o plano deve definir as medidas a serem tomadas para garantir condições adequadas de mobilidade.

Para concluir, temos que reconhecer que estamos pagando um preço alto por uma política que não se preocupou com o desenvolvimento saudável das nossas cidades, assim como também temos que reconhecer que já temos ferramentas suficientes para começar a mudar essa realidade. E pra isso temos que mobilizar não só um corpo técnico e políticos, como também toda a população das nossas cidades.

() Bruno Carvalho Sérgio atua como auxiliar de custos na Osvaldo Mendes e CIA LETDA*